



Guia de Spas no Brasil

Spa Center Central de reservas. O Spa ideal para você está aqui!
www.spacenter.com.br

Datacenter Inteligente

Datacenter totalmente automatizado. Servidores 7 dias grátis para...

FALE CONOSCO | PUBLICAR | EDITAR | SAIR | QUEM SOMOS | RÁDIO

Buscar

Sistema Wireless gratuito

Mais perto dos gaúchos para o Rio Grande crescer.

Categorias

- Artigos 443
- Diversas 184
- Economia 758
- Eleições 23
- Especiais 172
- Futebol 249
- Geral 977
- Home 344
- Mundo 459
- Política 1068
- Porto Alegre 180
- Rio Grande do Sul 154
- Saúde 177
- Vídeos Diversos 26
- Vídeos Incríveis 63
- Vídeos Musicais 49

Nossa Newsletter

Assinar Remove

Pesquisa da FGV mostra que religiosidade do brasileiro está em alta

A religiosidade do brasileiro está em alta. Pela primeira vez, em mais de um século, a porcentagem parou de cair e se manteve estável entre os anos de 2000 e 2003, atingindo quase 18% dos brasileiros. O número de evangélicos continua crescendo (passou de 16,2% para 17,9%) e os sem religião tiveram queda de 7,4% para 5,1%. Os dados constam de pesquisa feita pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Para o pesquisador Marcelo Nery, responsável pelo estudo, a chamada "reação" relacionada à melhoria na distribuição de renda entre as camadas mais pobres da população ao lado da elite econômica (classe A) é a mais representativa da religião católica. A transferência de renda proporcionada por programas de assistência, como o Bolsa Família, fez com que os mais pobres deixassem de abandonar o catolicismo.

"Quando as condições econômicas são favoráveis, as pessoas deixam de procurar novas religiões", disse Nery.

O estudo também revela que com a crise metropolitana nas últimas décadas, o inchaço e o aumento da violência e a piora do acesso aos serviços públicos, as igrejas evangélicas (Assembleia de Deus, Universal do Reino de Deus etc.) e os sem religião tiveram crescimento expressivo nas periferias. Nery acredita que com o surgimento dessa "nova pobreza", as pessoas seguiram dois caminhos. "Ou se apegam a religiões de práticas mais intensas, como as pentecostais, ou esperam e viram sem religião", disse.

Segundo o pesquisador, o crescimento das igrejas pentecostais nessas áreas (metrópole) é entendido como uma forma de ocupar uma lacuna deixada pelo Estado, com desinvestimento e precariedade de acesso aos serviços públicos.

Ainda conforme aponta a pesquisa da FGV, as mulheres são mais religiosas do que os homens. De 50 religiões observadas, a predominância feminina foi verificada em 43 delas. Elas são mais católicas do que os homens. Marcelo Nery explicou que com a revolução feminina e a participação no mercado de trabalho, as mulheres passaram a ter novas necessidades que não foram correspondidas, como o uso de métodos contraceptivos e a possibilidade do divórcio.

A pesquisa apresentada hoje no Rio de Janeiro tomou por base os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do ano de 2003, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Outras informações do estudo serão divulgadas, de acordo com a FGV, na sexta-feira, em São Paulo. (ABR)

[Envie para um amigo - Outras publicações](#)

Fale com

Anúncios Google: [Vídeos](#) [No Brasil](#) [Minas Brasil](#) [Trabalho](#)

Volte sempre!